

# O EXEMPLO

JORNAL DO POVO

Anno XI

Director da Redacção  
**HENRIQUE MARTINS**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — PORTO ALEGRE  
Domingo, 2 de Abril de 1911.

Gerente da empresa  
**LEOVIGILDO DA SILVA**

Num. 255

## Um livro Argentino

Subordinado a esta epigrapho en contramos na nossa collega «A Fe deração», do dia 23 do passado, o artigo que começamos, hoje, a trans crever tendo em vista a elevação do animo e o critério nello expendidos.

Como vemos os vossos leitores tra ta elle de um livro publicado por um illustre argentino, daquelles que ainda conservam em seus cerebros as ideias retrogradadas dos antepassados escravocratas, que julgam uma raça superior a outra pelo simples facto de ter a pelle mais «clara» um pouco.

Fazendo parte do nosso programa mostrar que tanto é boa uma co mo a outra e que só deixam de ser brasileiros os que aqui não nasceram fazemos a transcrição.

Depois acresce uma circunstancia: o artigo que ora nos occupamos é de conceitos profundos em que são emitidas opiniões reaes e irrefutaveis.

«O sr. José Ingógnieros, professor da Universidad de Buenos Aires, teve a delicadeza de nos enviar um exemplar do seu livro intitulado La «evolución sociológica argentina — De la barbarie al Imperialismo».

Fizemos dessa obra demorada lec tura, apreciando bem a erudição do illustro professor e a facilidade com que maneja a palavra escripta.

Depois de dar algumas ideias pro prias sobre a sociologia, o illustro professor esboça, para o caso parti cular da Republica Argentina, os dois problemas que elle julga gereres, um referente á constituição da naciona lidade e outro á posição que, depois de constituida, lhe vai corresponder no concerto da nação.

Antes de nada hadevemos decla rar que pensamos do modo diverso e que esta questão de hegemonia, pe rante a sciencia sociologica, é uma pura illusão, pois nós avançamos para a época em que, como as socieda des se agruparam para formar as nações, estas se hão de congregar para constituir a humanidade, com o ideal unico de bem geral, fora das competições que só trazem o mal para os que vivem sobre a terra.

Pódemos que andam a examinar os problemas sociais pelas exteriori dades preoccuparem-se com essas competições, cujos resultados são sem pre desastrosos para a humanidade.

O homem de sciencia, não. Hoje, si a hegemonia desta ou daquelle nacionalidade, neste ou naquelle continente, é um facto, a histo ria nos demonstrou que o é relati vo, pois não ha nação alguma no mundo que possa, no momento pre sente, solucionar as questões nas suas mãos ou menos amplas zonas.

Velamos, porém, o que diz o sr. professor da Universidad de Buenos Aires no sentido de provar que no continente americano do sul a he gemonia caberá de direita, á Republi ca Argentina.

Para isso demonstra o auctor do livro, diz o seguinte:

«Um paiz onde a raça corrente é o negro ou o mestiço não pode aspi rar á hegemonia sobre os paizes onde o negro é um objecto de curiosi dade. Tal é o caso da Argentina li vre ou quasi livre das raças inferio res, onde o exilado resto de indigena está refugiado em territorios que, da facto, são alheios ao país; recor damos que recentemente Roca, Fer rero, Ferri e Blyan se surprehen diam de não haverem visto ne gras entre o milhão e pouco de ha bitantes da cidade de Buenos Aires.

«Póde-se, pois, esboçar o problema da hegemonia imperialista na Sul America. Seus factores naturaes são quatro:

- 1. — A extensão.
- 2. — O clima.
- 3. — A riqueza natural.
- 4. — A raça.

«O Chile carece do extensão e da recandade.

«Ao Brazil faltam o clima e a raça. A Argentina reúne o quatro, in discutivelmente: territorio vasto, terra fecunda, clima temperado e raça branco.

fica relegado cada vez mais ao ter ceiro lugar.

Considerados o futuro do Brazil e da Argentina, segundo a marcha de seu desenvolvimento actual e at tendidos os seus factores ethnico e climaterico, se conclue facilmente que em um futuro não remoto a su perioridade argentina será real em toda essa ordem de manifestações.

O unico Brazil que tem condições climatericas medocres é o austral, lindello com o Uruguay, região que vivo e prospera em perpetua cini cência de desmembramento.

A essas factores geographicos agre guese a enorme massa de negros que formam e «substratum» da sua população.

Eis ahi, fielmente, transcripção, o que diz o illustro professor.

Na ancía de elevar a sua patria, o auctor do livro entoa um hymo de amor á Republica Argenti na, louvavel por certo si não viesse inquinado do vicio de pretender ne gar factos visiveis da grandeza do nossa Patria.

O professor podia, por certo, exaltar á Republica Argentina como ella merece, pela sua historia e pela polca grandeza do seus feitos.

(Continua)

## Uma familia brasileira valada

A noite de 12 do março do pro pecto anno, uma familia brasileira, pelo facto de ser triguelra a cor de sua epiderme, foi brutalmente valada no corrido do camarote que occupava no «Coliseu» afim de assistir a uma funcção da «Opereta Portuguesa».

Esse vandalico, deprimido e de ploravel procedimento, passou-se nas barbas de uma policia apathica, es quecida de suas attribuições de tor nar effectivas as autorgalvas do regimem republicano em que vivemos, garantindo a ordem, a moralidade, e o direito dos espectadores assistir, sem serem perturbados, a uma funcção publica, uma vez que tenha o direito adquirido pelo pagamento de suas entradas.

Essa escandalosa grosseria da leza civilização, foi praticada aos olhos embasbacados dos representantes de uma imprensa que não perde vaza para alardear os progressos do povo brasileiro, em controversia á pécha de povo atizado, atirada, de vez em quando, ao do Brazil, por jornalistas argentinos e allemaes; e, es quecidos que ali, naquella platáa, transformada em redondel do debo che mazorral da garotada desenfra da, constituim a guarda vigilante dos nossos costumes sociais, deixam passar despercebida a degradação deffinitiva a uma familia brasileira, sem uma noticia, sequer, verberando a indignação da policia paga pela colluctividade para a defeza, com equidade, dos direitos de todos.

Somos do rol dos que não conhe cem no povo brasileiro o odio de raças; mas estamos convencidos que predomina em diversas camadas do genio que habita esta terra a preoccupação local de, no falta de gentilha, inferiorisar redicularizando membros de uma parte da nossa po pulação, impedindo que se nivelle ás tanilhas como no caso vertente, com o fim, embora estupidamente, de os afugentar dos carinhos da civilização e servir de capacho no menospre so publico. Dahi a necessidade de mantermos um jornal que seja pe nante os direitos da collectividade o echo dos reclamos da parte deprimi da.

Não ha odio de raças: o que ha é o relaxamento dos costumes, devido a cegueira da intuição dessa parte do povo victimado do servilismo her dado; tanto, temos certeza, que após o acto selvagem de crivar de apodos, acompanhado de projectis, indefeza familia, que procurava se delectar da canchala, indo para um camarote, muitos dos garotos desordenados foram entregados á delicia do Mor pheu, entrelaçados nos braços das «crueladas» das «mulatas», como des prezadamente denominam suas aman tas. Portanto devemos reclamar das autoridades constituídas quernemefi cencias publicas, e respeito á nos sas tambem, assim como em particular gossa, sem ennojamem os dos afaços das mulheres do ori gem igual a nossa, contribuindo, as

sim, para a proliferação da população brasileira.

E enquanto nós cabotamos para manter «O Exemplo», não só para combater os preconceitos abocanha dores dos nossos líros, como tam bem para reclamar, perante aos po deres publicos, a equidade dos nos sos direitos autorgados á collectividade; enquanto facios identicos a vaia que nos referimos, polulam, justifi cando os nossos estorvos, mocinhas e senhorias, que devem passar pos tomente a assignatura neste jornal, para nos animar a proseguirmos, na arena public social, desafiando os bríos ululantes de nossas fami lias, são os primeiros a concorrer para que enfraqueçamos nesta luta, de volvevndo «O Exemplo»; afim de obe decerem aos caprichos de um sr. Leopoldino Ribeiro Alvarez, que, se julgando offendido em sua suscepti bilidade do pastor de regabofes, na phrase caustica de Silva Mansinho, constituim-se em fclor do nova es pécie, obrigando aos nossos incon scientes patriotas a apagar o unico pharol que temos na imprensa, nos guiando o caminho da cil villiação, para elle continuar a tri pular da nossa ignara ingenuidade, farrando e dançando a custa das phantasiadas de nossa mocidade.

SILVA FELIZARDO

## RABINCO

Dissemos em nosso ultimo rabisco que só depois que o estudo é uma necessidade, é que, então o fcco ra diante da Instrução dardará seus beneficos raios sobre um meio tão ignorante do saber, descortinando e mostrando novo caminho.

Mas como fazer nascer esta con vicção?

Como possamos conseguir?

Com o auxilio da Escola, a santa Escola, o tempo augusto da verdade.

Crie-se este templo, funde-se esta Escola, e em breve teremos o resul to que desejamos.

E' della que dimanam os principios salutarees que vão servir de guia ás intelligencias confiadas a si.

E' na Escola que se deve passar os primeiros annos da infancia, a quadra melhor, e não nos salões res plandecentes e odoríferos onde se cultiva o orgulho, a vaidade.

E' dahi deste tabernaculo que as ideias se propagam pelos novos en chimentos, implantando-se o civismo, a liberdade, elevando o espirito para as diversas conquistas, sem que uma só destas sementes se enregolem.

Não ha liberdade onde campe a aiosidade, que tudo avilta e destróe; onde só existe um turbilhão censuro de maldades e vicios.

E' uma affirmação que resalta até da grandeza de todos os actos que a Historia registra.

O espirito compenetrado de bem, da boa educação, da igualdade dos seus semelhantes, da justiça, da su perioridade intellectual, da grandeza das vocações, onde cada um deixa se expandir o desenvolvimento do seu labor encephalico, na phrase de um grande mestre, tudo isto é na Escola, é das luzes da Instrução, que se adquire.

Infelizmente o que deparamos é com uma penosa legião de analpha betos, que só servem, não fallando mal, para cangaceiros e soldados, es tacionarios na primeira escala!

Desta ignorancia (presente surgem os roubos, os assassinatos, além, da desprestigio e repellencia que offere ce o individuo bruto, material.

Aqui terminamos as nossas humil des e modestas considerações, sobre Instrução, com as quaes vimos rou bando a attenção dos leitores deste semanario.

Devemos declarar, para evitar con fusões, que se allusões houve ás so

ciudades ballantes, não quer isto sig nificar que sejamos «in-totum» con trario ás danças, pois somos d'aquelles que entendem que os balles são necessarios para coadjuvar a educa ção e ate mesmo para concorrer para a futura formação da familia.

E' allí que encontra-se conheci mentos novos, onde os namoros se praticam com mais desembaraço, até que chegam ao termo final do casamento.

O que, apenas, nos faz clamar, é o grande numero de sociedades, a mór parte dellas, sem significação social, sem cousa alguma que as recom mende, quando bastaria duas ou tres onde com sincero culto se praticasse os seus preceitos da moral, e que, desta forma recompensasse os sacri ficos que fazem as moças para se apresentarem de decentemente.

Devemos ainda dizer a estes espiri tos mesquinhos, fructos da igno rancia em que vivem, que revoltados chegam ao ponto de ameaçar não só a nós como ao pessoal da Redacção, que desistam de seus maus intentos, que ninguem os teme, e confessem que andam mal, organizando clubs ballantes para meninas e meninas que não conhecem nem o A.B.C.

Abandonem suas rotas, dêem-nos seus braços, e já terão prestado grande serviço em prol da nossa causa.

A. Dultra

## AN JUPES CULOTTÉES

Acaba de levantar-se na capital da Republica brasileira, a mais fre munda, a mais injusta, a mais tenaz das guerras, e das campanhas, con tra a ultima moda chegada da capi tal do mundo civilizado, chegada de Paris!

Escriptores, e, chronicistas, com anas pennas tortes, temiveis, invencí veis, e, inquebrantaveis, tem dado golpes tremendes contra a nova moda! Sinto-me opprimido, como o grande Indostão, por querer con testar os grandes chronicistas, sinto-me (imensamente, fraco, para contestar Guerra Junqueiro, o poeta e escrip tor immortal dos modernos tempos! Accusam a moda jupes-culottes, indigna do ser uzadas por familias, emfim é «immoral»; e eu, que reco nheço minha pequenez, neste mo mento levanto-me bem alto, para di zer que «não é immoral»; mais im moral, mais indecente, a mais pu lançosa, é a moda «entreve» usada indecintamente.

E' vós honrados paes de familia, e vós dignos esposos, não consista que vossas filhas, vossas esposas, usem semelhante moda! Moda im moral que chega a exigir ligas afim de unir as pernas para que os pas sos sejam curtos!

Pódeis uzar a nova moda senho ras e senhorias, não tenhaes receio de cerdes valadas, como foram des tinetas senhoritas na capital da me tropole brasileira; não tenhaes receio porque aqui no Rio Grande do Sul onde o povo é civilizado e educado, só podeis encontrar applausos!

DOMINGUZA FILHO

## Um filho em apuros

Mamãe queria que eu lhe desse 300000, todos os mezes.

Ora, eu ganho 250000, e destes, pa go o «chateaux», a lavanderia, o mensageiro para levar cartas á guria; a comida, o alfaiate; de vez em quando um baile da sociedade. Co mo me vou arranjar?

— Roubar? — Ella não quer que eu faça, porque é feio.

— Jogar? — Também não quer porque (diz ella) o jogador é assassi no.

— Furtar? — Diz que é o mes mo roubar.

— Passar moedas falsas? — Isto não, nunca, podes ir parar na cadeia. Passar «o conte do vigário», es molhando para esta ou aquella festa, deste ou daquelle santo? — Isto também não, porque é um sacrile

gio! Os padres e os santos te es combungarão. Antes morrer.

— Justamente, agora vou morrer! — Prompto! — estou morto! Mas é pre cisso que se note, morri, mais não foi para o mundo, foi só para a se nhora!

Que rolha é este fraguez, não acham?

JUCA

## O CASAMENTO

Grande dia esse em que dois pel tos num dado momento de phantasia trocam as ceremonias que os unem para á eternidade. Ha na alma de to do aquelle que o assiste um calor pro fundo, indescriptivel, um calor che lo de sensualidade espirital que o anima e que o entusiasma, para esse comba to, inevitavel no encontro de dois pel tos, de duas almas da mesma na tureza humana.

O casamento, que dacta das épocas mais remotas, menos lembradas na Historia antiga, teve, assim como ti veram as lettras, uma verdadeira re nascença. Renascença essa tão gran diosa, que apezar das luctas, clericaes do oriente com o occidente, das guerras internacionaes da Grecia, de Roma, as quaes extinguiram a sobe rania, e o poder physico de raças poderosissimas, não decalho, pelo contrario, ainda reviveceu mais, sen hu o apolo dessas mesmas raças, que, cançadas da lucta preferiram passar os ultimos dias que lhes restavam na terra, sobre a fulguração soberba e o affago voluptuoso de melgas, e no vas companheiras.

E tanto elle transpoz as gerações que iam se succedendo, que ainda nos atinge, e nos verá de certo ir traspondo acabrunhadamente, lenta mente, as portas de mundo, para o abismo da morte. E ha de viver tanto, ha de ser tão commum quan to é commum morrer. Na vida, pa ra que ella não nos mostre bem cla ramente as torturas que nos esmagam sob a sombra duma nevoa obscura, é preciso que haja, um pouco de gozo, um pouco de sensualidade, nos poucos prazeres que nella sentimos.

E o dia que o casamento finar-se, o mundo também tombará sob a lama da prostituição, que ha de vir então substituir a honra. O casamento, pa ra nós que somos nobres, é a verda deira fonte de nossa vida.

Sem elle, nós não existiríamos ver daderamente, na supremacia da so ciedade, elle e o pne alitvo inque brantavel da mais profunda nobreza. Ha no mundo um unico enteado de nossa semelhança, que só posspe a elle que é o padre, esse requintado inimigo do progresso, e o mais profundo propagador da prostituição, e que se occulta na treva daquelle batina immunda, filha tam bem da treva, e que anda no entanto, pelos collegios pelas egrejas, por to da parte pregando a moral, quando elle é ao seu maior inimigo.

Uma palavra de moral de lhe dis para dos labios, é uma bofetada de obscurantismo um escarro da critica que se lhe suplanta na face.

PEDRO VERGARA

## CARTEIRA DO «EXEMPLO»

P. S. — Os seus versos «D. Joan» estão muito fracos. Falta-lhes miste rera e tonalidade; por ex.:

Mas pricas eras de passados tempos — 10

E nella habitava frítemente — 9

O primeiro verso da segunda qua drilha está com o pé quebrado; e como elle, outros. Além disso é D. Juan não como o sr, escreveu. Compre



O Exemplo

Para fins convenientes prevenimos aos srs. assinantes e anunciantes de este periódico que:

a cobrança de assinaturas proceder-se-á sempre após o primeiro mez da entrega do jornal;

a de annuncios, após a primeira publicação do mesmo, quando tenha de ser publicado mais de uma vez; caso contrario, será feita no acto da entrega do original.

as reclamações, de qualquer natureza, referentes ao serviço da gerência ou da distribuição, só serão attendidas quando feitas por escripto e pessoalmente ao gerente ou ao director do "Exemplo".

ASSIGNATURAS:

Table with 2 columns: Duration (Anno, Semestre, Trimestre, Numero avulso) and Price (10\$000, 5\$000, 3\$500, 3\$300).

ESCRITORIO

Rua Coronel Genuino n.º 68 C

um tratado de metrificação de Bilão ou Castilho.

Agora nós, «seu» D. F. Os seus versos são um monumento de incoerencias. Nelles não ha grammatica, metrica, orthographia, poesia; não ha nada. Vejamos:

Orá, não ha quem não saiba que o complemento vocativo vem entre virgulas. Logo, depois do vocabulo «nolta», deveria vir uma virgula; e continúa o poeta:

Nascidas para estar somente entre arminhos «Mascas, mascas» como em leque as penas, Alvos, tão alvos como os melros passarinhos,

Que pensava o sr., quando escreveu «mascas» com «sc»? Ora, para um passarinho ser melro, não precisa ser alvo; não é verdade?

O sr. começou pelo fim: começou pelo alexandrino, o verso dos mestres; quando se principia é pelo de sete syllabas ou quebrado heroico, com o accento na sexta; ex.:

«Salve, florinhas simplices, Com em dia luz equalaes, Bellas sem artilhões, Felizes sem rivas».

Estude e um dia serás poeta.

Nota. O sr. deixa-se suggestionar por Cruz e Souza; escreve «cve polar»; «fella uburna»; cuidado! isto é mau!

P. V. «Scismando», são os seus versos. Estude metrificação e os seus erros desaparecerão.

Porque será que, aos missos comprehendedora ou sei que comprehendem de mais, falta-lhes a comprehensão para, assim como não comprehendem ou comprehendem que o collaborador de um jornal publico lhe offende, não vêm se defender pelas columnas do mesmo ou de outro jornal?

O que é mais descontente, mais honroso? E' defendermos-nos publicamente da pessoa que nos offende, ou por causa desta, procurar fazer mal a mais duzia, como actualmente o sr. ... , que se atreve até a ensinar as pobres moças a devolverem o jornal, levantando contra este varias columnas.

Não se lembrará, este sr., de quanto já gozou a custa do «Exemplo»? Mas não importa, devemos nos conformar com o que nos dizem os antigos adágios: — «Uma ovelha má põe um rebanho a perder» e, «Por falta de dois ou dez soldados não se acaba a guerra».

Contudo, continuo a perguntar: Porque será que, os «comprehendidos», não procuram outra defeza, e não desmanchar com os pés, aquillo que fizeram com as mãos e que lhes deu tantas horas de prazer???

SILVA CARULOSO

A barca do amor

A Theresita Si

A noite entrava lentamente pelo nossa emspherio e a luz pallida, marencoira como Jesus na noite do calvario corria o firmamento bordado de estrellas! E os dous amantes faziam-se aolargo n'uma pequena barca. A lua argentinava o mar e a noite era triste e melancolica! E a barca que levava os dous amantes, aquelles dous corações unidos pelos laços da sinceridade e do amor! essa barquinha milagrosa cortava brandamente, silenciosamente as ondas volteeças. No selo das espumas surge um rochedo, triste terrico, com pedritas lumino que do alto caem como se o colosso de pedra em lagrimas estivesse debulhado! Esse rochedo feriu, forte, crocoé, ó a sinceridade ludebriada! Mais adante, mais adante, encontram outro o fragil batiel do amor passa ao largo!

Finalmente vêm ao longo uma ilha querida, luminosa, amada, idolatrada, á qual os dous joyens a esperavam com anciedade essa ilha é o — matrimonio! E os dous amantes de joelhos, dizem: Bemdicto! bemdicto! é o teu nome ó matrimonio!

Porto Alegre, 1-4-911

DOMINGUES FILHO

Pilherias e cismadas

- Que fazes, Nini? - Estou dando cor nesta boneca. - Com que? - Com genebra. - Com genebra? Mas, como que res tu que com este liquido se torna encarnada a boneca. - E porque não? Não disse a mamã, que foi a genebra que pôz o nariz do papá encarnado?

Fallavam de varias senhoras: Hamão — Luiza não é bonita, é certo, mas que lindos dentes! Nené (interrompendo). — Oh! mamã, é verdade; os teus são ainda mais bonitos, porque tem ouro!

No theatro. Representa-se uma peça nova. N'um camarote conversam um cavalheiro todo «guinte» e uma dama «sorrivelmente» espavitada. — Mas, diga-me e senhor: que differença ha entre a amizade e o amor? — Adifferença está no titulo mesmo minha senhora, da peça a que assistimos: «O dia e a noite».

PHARMACIAS

Esturmo abertus, hoje, durante todo o dia, na Pharmacia «Fischer» a rua Marçal Floriano n.º 73; e «Azenha» a rua da Azenha n.º 1.

SEMELHANÇA

A quem quero que attenção a um corvo preto, Nello verá d'um padre a pura imagem, São ambos, e não ha quem tal conteste, Dous typos semelhantes na linhagem ...

Si o corvo é triste, assim como um cypreste, Já tendo a cor do luar na plumagem, Essa mesma tristeza se reveste, Na cor que o padre mostra na roupagem.

Tem o corvo a cabeça depennada E o padre ostenta a sua tonsurada; Nos habitos, parece, andarem juntos ...

Mas nisto a semelhança mais assenta: Si do mortos o corvo se alimenta, O padre... tambem vive de defuntos! ...

EXT.

Amor que linda

MODINHA

Para ser cantada com a musica da valsa «QUAND L'AMOUR MEURT».

1.ª PARTE

Vejo que teu olhar Já não tem o mesmo fulgor Que tinha no mo star Quando tinha por mim amor! Quando se fixa em mim Não tem mais aquella expressão Que este amor sem fim Me accendeu no coração

2.ª PARTE

Provavelmente Esquecerás O amor ardente Que por ti traz Meu coração Que somente palpita Na chama infinita Desta paixão! Sinto infinitas Dores, em mim, Quando me fitas Tão fria assim; E meu mau grado, uns olhares taes Me fazem crer que me não amas mais!

1.ª PARTE

Notel, ó linda flor, Que para mim tu não mais sorris Com o carinho e o amor De quando me fazias feliz. Também no teu falar Uma frieza tal notel, Que me faz recear Que nunca mais te possuirei ...

2.ª PARTE

Falsa franqueza, Meu cherubim, Si essa frieza Que tens p'ra mim Principio é De teu amor desfeito, Um outro amor Recomeçar Que com ardor Fal-o pulsar ... Diga, donzella, não queiras negar Desta incerteza me venha tirar.

3.ª PARTE

Si é que já me desprezas Eu peço-te ainda um favor, Si bem que me não prezas E não me tens amor. Olha-me como me olhavas, Como me sorrias sorrir, E deste amor nas lavras Morrerei feliz.

Natalino Graciano

Calendario social

Fazem annos: Hoje — a sr. d. Francisca do Paula, tia do sr. Arnaldo dos Santos, a minha Angelina, filha do sr. Vital Baptista; a sr. d. Paula Alves do Souza esposa de sr. Luiz José Rodrigues de Souza;

a 3 — o sr. Anselmo Antonio Duarte;

a 4 — o sr. Paulo Maximiliano da Silva; o menino José Campos Jacino; filho do sr. Sebastião Jacino; o joyen Olintho Hilario da Silva; filho da sr.



astiram as missas em sufrágio da alma da chorada extincta, realizadas na manhã de 24 do corrente.

Nesta occasão publicamos anniversarios a pedido, como este que abalço se vê, pela importancia de 600 rs.

A HORACIO VELOZO

Desejando-vos, como a um filho, que os annos vos corram cheios de saúde e felicidade, são os votos que faz ao saudar o vosso anniversario sua velha amiga.

Christina Costa

MINGELON

A rubra cor do carmin, Que a natureza te deu, Seduz o pobre mancoço Que escravo já era teu.

O teu olhar tão sincero Calvou-me o coração; Minha alma se acha preza Por esse lindo condão

Essa voz tão mavioza Enluta o son da areia... Em teu porto seductor Meu amor, torna, se enleia.

E a virgem, pura e sincera, Passou o don da belleza; O teu semblante só mostra De teu coração a natureza.

Ja mais riscarei da minha Esse olhar terno, innocente Que, captivando minha alma, L'preludiou tão derrepente!

Porto Alegre 25-3-911

Mario Daltra

D'aqui e... d'alem

PROCESSAO

Effectuar-se-á hoje ás 6 horas da tarde, a processão do encontro; sahindo a imagem do Sr. dos Passos, da Igreja de N. S. Madre Deus; e a do N. Sra. da Igreja do Rosário; realizando o encontro na Praça Senador Florencio.

ARNALDO DUTRA — Acha-se enfermo o noss companheiro Arnaldo Dutra.

PIO ARARA — Acha-se entre nós o nosso amigo tenente Antonio Pio Arara.

CONTRADIÇÃO DE UM PROCESSO — Segundo o que temos no ultimo numero da «Lanterna», folha anti-clerical que em São Paulo se publica, estão sendo processados os redactores daquella e da «Battaglia».

São elles Oreste Ristari, dr. Barros Cunha, Edgard Lencuort, Alexandro Chirochiana e José Romero. Interessante... contradicção.

(Os criminosos, os algizes de Idalina e de outros infelizes menora do orphanato Cristovam Colombo, andam passeando, sem nada lhes acceitecer, quando as provas do horrocoz fixaram estão nitidas e os que enje crime é terem denunciado os roupetas mettidos na cadeia e ainda processados.

E' edificante.

CENTRO PORTO-ALEGRENSE — Realizou a 24 do passado, o baile commemorativo do 25 anniversario de sua fundação: o Centro Porto-Alegrense.

Houve sessão solenne na qual fizeram ouvir diversos oradores. Fimdo esta tiveram como as danças que corroram de principio a fim animadas.

Todos quantos a esta festa assistiram são unanimes em dizer ter sido ella uma das mais imponentes que até então tem dado aquella sociedade.

BAPTIZADO — Terminando hoje a esportivista novella Uma greve no cêo começamos a publicar o tocante conto de Octavio Mirbeau — O Baptizado.

COLLABORAÇÃO — Acompanhada de expressiva carta adherindo a maneira de encarar certos problemas sociais, enviou-nos uma poesia de sua lavra o nosso amigo Mario Daltra; cuja produção o leitor encontrará no lugar competente.

DECLARAÇÃO

Para evitar duvidas e commentarios desfavoraveis á nossa folha, declaramos que «O Exemplo», de accordo com o seu programma, não tem participações alguma com as folhas e opanhas expedidas pelas seus collaboradores.

Fica assim explicada e accerta a conducta.

d. Genezeza Hilaria da Silva; a sr. d. Natália Dias, esposa do sr. João José Dias; a 5 o menino Ely, filho do sr. Manoel Luiz Barboza, residente na Barra do Ribeiro. a 6 — o sr. Manoel José Meirelles.

PELA IMPRENSA

«ETERNIDADE» — Transformado em revista, conservando, porém, o mesmo programma, sob a mesma competente direcção de conhecido philologo e homem de letras, o sr. Ideltono Gomes, surge no segundo anno de publicação o jornal «Eternidade», organ da sociedade escripta «Dias da Cruz».

Abundante de leitura variada e empolgante, toda cingida ao fim que se destina, são as 16 paginas de cada fasciculo da nova revista.

Gratos pela visita, desejamos a collega messe uberrima de prosperidade, sob seu novo aspecto.

«PETIT JOURNAL» — De pequeno formato, porém, do agradável e util leitura, recebemos de Cruz Alta, a visita do «Petit Journal». Já está o «Petit» no seu n. 12 e tem como redactor, o sr. Arnaldo de Mello. Penhorados pela visita.

«A LANTERNA» — Da Bahia fomos remetido o bem cuidado Jornal «A Lanterna», organ independente, e de publicação quinzenal.

E' seu redactor proprietario o sr. Lourenço de Castro. Gratos.

AURA DO SUL. — Completo, a 13 do mez passado, seu primeiro anno de lucrativa e bem cuidado jornal «Aura do Sul», que em Santa Victoria se publica.

Lar em luto

Jeronyma Maria da Conceição

Deu-se nesta capital, a 24 de corrente, o fallecimento da conhecida e estimada senhora D. Jeronyma Maria da Conceição, antiga moradora da cidade baixa.

As cerimoniaes de seu sepultamento realizadas na tarde de 25, foram numerosamente concorridas.

A familia da chorada extincta, bem como ao seu genro, Thomas Luiz Goedts, enviamos sinceros pezares.

NOTICIA PUBLICA

Agradecimento

Jacintina Dias e seus filhos, atrozmente feridos no amago do coração com a morte prematura de sua saudosa filha e irmã.

Luiz Dias agradeccem penhorado todas as pessoas amigas que o acompanharam no doloroso transe que a fatalidade da arrastara, já voltando á cabeceira da enferma durante a trucidante enfermidade, já acompanhando até a ultima morada o ente idolatrado tão cedo roubado aos carinhos dos que amavam-na; bem como aos feis devotos de nossa santa religião que as-



# Serraria de lenha

a vapor

Rua Voluntarios da Patria No. 200

Esta casa acha-se montada em condições de attender ao mais exigente freguez. Tem sempre em deposito lenha serrada de diversos tamanhos, e por preços sem competencia.

Emiliano Marquez

Telephone n. 250.

**GRANDE ARMAZEM**  
— DE —  
**Seccos, Molhados e Especialidades**  
JOAQUIM FERREIRA DA SILVA  
Rua Duque de Saxe n. 145, esquina da do General Bento Martins  
TELEPHONE GANZO 254

Além de completo sortimento de generos nacionaes e estrangeiros, vendem-se ferragens, tintas, oleos, louças, vidros, crystaes, soda caustica, sabão para metais, cal, telhas, ripas, cimento, tijellos, tijelleiras, breu, cordas, objectos de funilaria e drogas. — Vinhos verdes, maduros, brancos, Rheno, Champagne, Moscatel, Porto e nacionaes. — **MUDEZAS**

Importação directa

**AÇUGUE** - Carne superior e de porco  
**Fabrica do excellente café** — **Electrico**

**Salão Democrata**  
de  
**Alvaro B. dos Santos**  
Para barbear e cortar cabellos

Esta casa acha-se em regulares condições de bem servir a sua freguezia; comprometendo-se o proprietario a esmerar-se em seus trabalhos.

Rua Christovam Colombo 21  
(antiga Floresta)  
esquina da Rua Garibaldi.

**Clichés!**  
Germano Gundlach & Comp.  
Porto Alegre.

**A casa Club**  
de  
**SALVADOR SERRANO**

Officina de ourives. — Concerta-se jolas, relogios e gramophones

Especialista na confecção de anells profissionaes e em cravações para brilhantes.

— in preços esta casa não tem competidor.

— Compra ouro, prata e brilhantes por preços maxims.

Ninguem venda ouro, prata ou brilhantes, sem procurar a **CASA CLUB**

287 — Rua dos Andradas — 287.

**Photographia Ferrari**  
Rua dos Andradas

Este estabelecimento promptifica com esmero todo e qualquer trabalho concernente a

**photographia**  
e a  
**pintura.**

**Alfaiateria**  
de Blouse & Medaglia  
RUA DOS ANDRADAS N. 175

Esta casa possui o que ha de chic em casimir, brim, cobres de colletes que vende por preços modicos. Tem attenção do cliente, pessoas de competencia reconhecida. Tambem vende roupa sob medida em Olinda, de preteritos seminaes.

Rua dos Andradas 175

Quereis beber  
boa cerveja?  
[Preferi as das marcas

**... Oriente ...**

— E —  
**Commercial**  
fabricadas por  
**Bopp Irmãos.**

**Foethim**  
**VERIATO CORREA**  
**Uma greve no céu**

— Não chamei ninguém. Só Maria. Elles é que vieram.

— Deixat-me o céu vasto. Nada de precipitações. Tratemos de um accordo. Tu tens um genio...

— O meu accordo a Omnipotencia sabe, é a entrada do meu devoto com todas as regalias.

— Mas isso é impossível, rapaz. As leis.

S. José fez uma barretada com o chapéo: A's vossas ordens, O povo, espera-me lá fora.

— Veim cá, José. Conversa primel-ro.

— A minha conversa é esta, a meu devoto entra?

— Pois bem, vá lá. Mas esse só.

O carpinteiro sentio a força do seu poder.

— Esse e todos que forem da minha devoção, bom ou máo.

— Mas José...

— Sim?

— Não.

— A's vossas ordens. E fez outra barretada.

O Eterno cofiou pensativamente o bigode.

— As leis... a desmoralisação celeste...

— Então...

— Está dito. Manda entrar o povo. Manda entrar os teus devotos.

Firmou-se o pacto. O Paraizo está sempre aberto para os devotos de S. José.

**Foethim**  
**O BAPTIZADO**  
(Octavio Mirbeau)

Com a creança parecia muito frquinha, a mãe, antes de se restabelecer, quiz que ella se baptizasse. E, no entanto, tinha prometido e tornado a prometter a si propria que havia de assistir á cerimonia, que havia de conduzir á pia, por suas proprias mãos, a filha toda embonecada com fitas brancas. Mas anjinhos como aquillo são todos tão melindrosos, não são mais de que um sopro; ninguém sabe o que pode acontecer, dum instante para outro. Se morrem, é preciso que morram christãos, e que vão direitinhos, para o paraizo onde estão os anjos. E a filha podia morrer. Já ao nascer trezta a côe plumbada dos velhos, uma pelle engelhada, rugas na testa. Não queria beber, tinha sempre uma careta, rabujava constantemente. Era preciso tomar uma reso-

lucão. Pro-urou-se, na vizinhança, um padrinho, uma madrinha de boa vontade, e todos se dirigiram, por uma bella tarde, para Sant'Anna d'Auray a parochia, onde um dos vigarios fora de manhã, avisado pelo carteiro.

Pobre baptisino, na verdade, tão triste como o enterro dum vagabundo. Uma velha vizinha servical levava a creança, empacotada nas faixas, gritando sob um véo arranjado á pressa. O padrinho, de quinzema azul, debruada de velludo; a madrinha, com a sua touca mais garrida, caminhavam atraz; depois vinha o pae embarcado na sua sobre-casaca antiga, estreita, muito luxidia. Não havia parentes, nem amigos, nem galta de folle brist, nem fitas brannetes, nem cortejo alegre, nem procissão atravez do matagal em festa. Não chovia mas o céu estava todo de cinzento. Uma indizível tristeza pairava sobre os tojos destorcidos, sobre a urze fulva.

Quando entraram na egreja ainda não chegara o vigario. Tiveram de esperar-o. O padrinho e a madrinha ajoelharam-se deante do altar de Sant'Anna, resmungaram rezas; a velha

embalava a creança que se queixava misturando as prece com os esbribeles de adormecer pae olhou as columnas, as abobadas, todo esse ouro, todo esse marmoro, surgido da castalgua miserica dum país arruinado, como ao toque duma varilha do condão. Prostradas sob os cirios, face quasi collada ás lages polychromas, mulheres oravam. E murmuros de labios, semelhantes a cantos distantes de dormiz nas campinas vespereias, tintos de contos, o desfar de rozarios, debulhavam-se, respondiam-se no meio do silencio da triste e faustosa basilica.

O vigario chegou enfim, com uma hora de atrazo, todo corado, a atar os cordões da sobre-peiz, impaciente... Estava de mau humor, como um homem bruscamente perturbado no seu jantar... Depois deser lançado o olhar desdenhoso para os modestos padrinhos, pouco promettidores de pingues prebendas, dirigiu-se hostil, no pae:

— Como te chamas tu?

(Continua)



# Primeiro Baratilho de 1911! Preços correntes para o mez de Abril de 1911 do Armazem COSTA JUNIOR

RUA CORONEL FERNANDO MACHADO n. 166, esquina do Lyceu - Telephone Ganzon n. 83

Desapparecem as surpresas e a realidade se impõe. O ven mysterioso do desconhecido se rasga e a luz da verdade começa a brilhar com todo o esplendor.

Asucar crystal, kilo.....	320	Canella em rama, 100 gram.....	420	Fernet branco, legit, garrafa.....	3200	Panellas e Chaleiras, ferro, k.....	18000
refinado, 15 ka. 63000 k.....	3400	Canella em pó, em latinhãs.....	3900	Fogareiros ideos.....	15000	Pincetas, diversos, de 200 a.....	1900
usina novo, esp, kilo.....	3380	Colla, kilo.....	3900	Ferros de engommar, n. 4.....	38000	Pedras para arcar fogo, uma.....	4500
usina, bom, kilo.....	3340	Colorau, lata de k.....	38100	Fechaduras para porta 800 a.....	18000	Presento, ingles, libra.....	24000
moldo, 15 k. 63000 k.....	3340	Cravo da India, k. 24500, 100 gr.....	4300	gaveta 400 e.....	5600	Presento nacional, kilo.....	29000
Asucar somenos, novo, kilo.....	3280	Creolina Brockmann l. de litro.....	12400	Figos hespanhols, lata de kilo.....	28000	Queijo de Rhen, em latas.....	63000
macarao, k. 220, 10 ka.....	29000	Cominho emgrão, k. 24, 100 gr.....	3260	Garrafões, varios 14900, 24900.....	28000	Queijo serrano, especial, kilo.....	14800
Arroz Piemonte, 1 <sup>o</sup> kilo.....	3900	Cool para queda Cabelo, vidro.....	4900	Gesso novo, k.....	3360	Queijo prato, especial, kilo.....	33500
Arroz Piemonte, 2 <sup>o</sup> kilo.....	3800	Coscos sem casca, um 900, 360 e.....	4300	Gelã de marmelo, copo.....	13800	Queijo verde, 2 por.....	3500
Arroz nac, k. 220, 360, 400 e.....	3480	Copos Babas n. 3 e 4, d. 34500 e.....	48000	Gelãs diversas.....	14800	Queijo Palmira, em lata sup, 1.....	64600
Arroz da Cachoeira, agulhas, k.....	4500	Changica, kilo 300, 10 kilos.....	29000	Gomma-lata 100 g. 600, k.....	63000	Queijo parmesano, kilo.....	38900
Amelina, lata.....	3600	Champagne Charles Heidsieck.....	29000	Goiabada assada, lata.....	4000	Queijo Moiterno, kilo.....	44500
Anís Carabanchel, garrafa.....	13800	7/8 garrafa 7000, 1 garrafa.....	124500	Goiabada lata.....	4000	Rapaduras, esuio.....	14800
Atum Hespanhol, garrafa.....	3700	Cimento, kilo.....	4180	Goiabada pesqueira, lata 800 e.....	14400	Sal refinado, um frasco.....	3800
Atum Hespanhol, lata.....	3900	Castiçes de agulha, um.....	4600	Gombrs Fockins garf. de li.....	29000	Sal Ham'burguez, k. 140 r, 10 k.....	18300
Antipasto Palmira, lata.....	15400	Chumbo, kilo.....	4600	Gombrs Hollandsas, botlj.....	26800	Sal grosso, k. 120 r, sacco.....	38000
Azetia Luigi Mathencis, lata l.....	39700	Cadeados de aço, 400, 500 e.....	4700	Harenques, lata.....	29300	Salma da colonia, art. esp. k.....	21800
Azetia Victoria, lata de litro.....	18900	Chapeus de palha, 300 4.....	4600	Jarros de granito, n. 4.....	45000	Sabonete Belladonia, um.....	3600
Plagiol, lata de litro.....	39700	Chinelos para homens, par.....	18900	Kerosene, caixa, limpa.....	73500	Salame branco com sardias l.....	15000
Plagiol, garrafa.....	37000	Chinelos para senhoras, par.....	29800	Lata 34900, garrafa.....	3900	Salame branco, especial, lata.....	4700
de Lucca, lata de litro.....	21100	Chinelos a phantasia, par.....	29800	Lagostas, lata de 1/2 kilo.....	24900	Salmo Costa Jun, kilo 460, 10 k.....	42500
de Lucca, de 1/2 litro.....	13200	Chinelos para crianças, 4300 a.....	19500	Lingua fumaçada, especial.....	17400	Sabo Pímor, kilo 400, 10 k.....	33900
Sensat, l. 14900, 24000.....	38900	Chinelos cara de gato, par.....	29800	Lingua de Porcãdo, lata.....	21800	Sabo «Eureka».....	440
Azetia italiano, lata de litro.....	13800	Cestas da colonia, 400, 500.....	3600	Linguiça de porco, kilo 800 e.....	11900	Sabo commum, kilo.....	3700
Portuguez, garrafa.....	14200	Cereja Becker, garrafa.....	2460	Lampetes para cozinha, um.....	11400	Sardinhãs B. Gomes, lata 600.....	4400
Pugel, lata de litro.....	39800	Chocolate Freys, pacote.....	4600	Lampetes de parede 10".....	21000	Sardinhãs em tomate, lata 1/2.....	3600
Palara, lata de litro.....	29000	Conchas agulha, 900 e.....	18000	Lampadas electricas, oeram.....	33800	Sardinhãs commum, lata.....	3400
Brilhante, lata de litro.....	29000	Cominho moído, 100 gram.....	4300	Lêcor Cacau, Lafauris legitimo.....	74500	Sabo Pierre, de tirar manchas.....	3800
Brandão Gomes, lat. de l.....	13700	Carnarões americanos, lata.....	14400	Lêcor de Guaco, garrafa.....	11500	Sardinhãs Norotã, lata 400 e.....	3600
Azetia de amendoim, garrafa.....	3580	Carnarões de cabe frio, lata.....	14400	Leão em feixe, um 80 r, e.....	3040	Sardinhãs Coelho Irmãos, lata.....	3500
Amendoas superiores, kilo.....	13800	Carnarões Dunbar's, lata.....	13000	Lêxia rariavel, pacote.....	4700	Sardinhãs em limão, B. G. lata.....	3800
Amendoim, k. 200 sac. 25 ka.....	43800	Corda, kilo.....	14400	Lêcor Cacau, Lafauris, 1/2 gr.....	43000	Sardinhãs em pimenta, lata.....	3800
Amexias Dufour, n. 3, k.....	29000	Cevada, kilo.....	3180	Lêcores sortidos, grf. 14800 e.....	11660	Sardinhãs sem espinha, lata.....	3800
Amexias, latas 5 kilos.....	33800	Cerveja Brahmins, garrafa.....	2400	Lêcor Anisette, garrafa.....	18800	Sardinhãs caldeirada, 14400 e.....	29000
Amexias Dufour, lata.....	3700	Colorau, kilo 33, 100 gram.....	3360	Lamparina Coração, caixa.....	3360	Sardinhãs em salmoreira.....	28000
Amexias em vinho, lata.....	29800	Chocolate homeopatico, lata.....	29000	Lamparina franceza, caixa.....	3900	Secante Corã, 360 a.....	3700
Alpiste, kilo 480, 10 kilos.....	43500	Chocolate Mentier, pacote.....	18700	Lamparina S. Pedro, caixa.....	4300	Sopelras de agulha.....	68000
Anil pacote 100, kilo.....	3900	Cerveja preciosa Pelotas, gar.....	2400	Lata (Moço), l. 800, duxia.....	93000	Sopelras de granito 60000 a.....	78000
Atum portuguez, lata 700 e.....	13100	Cerveja Potosse, garrafa.....	4500	Lentilhas de agulha 4300 a.....	33500	Tamaras, kilo.....	26500
Azetionas a granel, kilo.....	13800	Cerveja marca Porco.....	4900	Lentilhas novas, kilo.....	4300	Tamaras, lata de 1/2 kilo.....	24000
Brandão Gomes, fra.....	13600	Chocolais Shering, lata.....	4500	Massas de semola, Pelotas kilo.....	14000	Turrina de granito 74000 a.....	98000
d'Elvas, B. G. lata.....	4900	Cerveja Pilsen, garrafa.....	4700	Manteiga P. Demagry, l. 1/2.....	24400	Uvachino, kilo.....	18000
Serravallo, lata.....	3200	Cerveja Continental, garrafa.....	4600	Manteiga Brestal, l. 1/2.....	24400	Tijelas agulha, com.....	18400
B. Gomes, lata.....	4900	Cerveja Hercules, 1/2 garrafa.....	4500	Manteiga de pura nata, kilo.....	94000	Tijelas brancas e pintadas 900 a.....	4500
verdes italianas.....	3700	Cerveja marca «Porco» inglesa.....	18300	Manteiga minima, 1/2 kilo.....	13100	Tijolos de arcar, um.....	3800
fantasia, frasco.....	48000	Cerveja Inglesa «Porco» garf.....	29900	Manteigas de agulha.....	21000	Tijolos de goiabada, um.....	5080
Amexias fantasia, frasco 14900.....	14900	Cestas para pão, 13900 garf.....	14500	Magnesia Brissol, lata de k.....	53000	Tinta camaleã, lata.....	15000
Aguardente de vinho, garrafa.....	4600	Cognac Dutilloy, garrafa.....	88800	Marquecruz, lata 15100 e.....	24400	Travessa agulha, de 15500 a.....	24500
Aguardente de bergamota, garf.....	4400	Cognac Frapin, garrafa.....	68000	Massa amarella, kilo.....	4640	Travessa granito, de 800 a.....	15200
Aguardente garf. 380, 4 ditas.....	13900	Cognac Bisquit, garrafa.....	65300	Massa estrelinha, kilo.....	3600	Travessa louça branca, 600 a.....	24000
Alho, restes, 200 e.....	4400	Cognac Maria Alice, garrafa.....	65300	Massa de tomate, kilo.....	15800	Trifinal 100 grammas.....	3200
Alvydade de zinco, kilo.....	3780	Cognac Cometa, garrafa.....	44400	Massa de tabetes, kilo.....	4560	Tremopos, kilo.....	3300
Aguas de Vichy, 1/2 litro.....	13900	Cognac Guichard, garrafa.....	29400	Massa branca, kilo.....	4540	Tintura «Matador», frasco.....	3800
Anchoas em azeite, lata.....	3700	Cognac Bourdeaux, garrafa.....	29400	Massa de tomate nacional, lata.....	4600	Talhães, duxia de 63500 a.....	95000
Alcaparras para homens.....	13100	Cognac Bouchard, garrafa.....	29400	Massa de tomate hespanhola lata.....	3600	Tintas em latas todas as cores.....	3600
Aguas Salutaris, grf. de 1/2 l.....	3700	Chaleiras de agulha, uma.....	24000	Manteiga S. Catharina, lata.....	18800		
Amidão, caixa.....	3100	Creolina Pearson, vidro 500 e.....	3300	Mantejada, lata de 1/2 kilo.....	3600		
Amidão a granel, kilo.....	13000	Creolina Pearson, lata de litro.....	29600	Mel de abelha, kilo.....	4500		
Amidão Brilhante, pacote.....	3240	Creolina italiana, lata.....	14600	Mêtros, com e se n mola, 14100.....	14100		
Ansuareiros de granito 14500 A.....	24200	Cebolas, 400 4.....	4700	Mostarda em Novelles, um.....	13400		
Aguas ras, kilo.....	24900	Confetos miudos, 100 gram.....	4260	Mostarda em pratos, um.....	24500		
Avelis, kilo.....	14800	Confetos diversos, kilo.....	24000	Mostarda em copos, um.....	13400		
Alcaparras, frasco.....	29000	Chaminês p. lampões de 800 a.....	4900	Mostarda em chicanas, uma.....	18000		
Alcaparras para crianças, 900 e.....	15000	Champignon, lata.....	18000	Mostarda franceza, frasco.....	3600		
Amendoas sem casca, kilo.....	34500	Chã em latinhãs a phantasia.....	13900	Mito socado, para pintos, k.....	3160		
Biscuitos Lavramento, lata.....	14300	Cacaruos de agulha, l. 1400 a.....	29300	Missa tomate B. Gomes, lata.....	14000		
Bolaxas Inglesas, lata de k.....	42400	Cavalla em azeite.....	3900	Mostardadas, lata 900 e.....	13200		
Bolaxas Maria de S. Paulo k.....	13400	Corda em pecinhas, uma 400 e.....	3360	Mostarda em pratos, um.....	24500		
Biscuitos castas Divinas, l.....	14400	Chocolate 1 <sup>o</sup> a granel, kilo.....	27700	Mostarda em copos, um.....	13400		
Biscuitos Palpite, S. Paulo k.....	14400	Chocolate duxia 14500 a.....	64000	Mostarda em chicanas, uma.....	18000		
Biscuitos amanditas, S. Paulo.....	18700	Doce de leite, 14500 a.....	3900	Mostarda franceza, frasco.....	3600		
Biscuitos do Rio de Janeiro.....	18300	Doce de coco, Palotas, l. 700 e.....	3900	Mito socado, para pintos, k.....	3160		
Bitter Ruso, legitimo, frasco.....	24200	Doce de abacaxi, lata.....	4900	Missa tomate B. Gomes, lata.....	14000		
Brit, novo, k.....	4400	Doce de abacaxi, intairo.....	18900	Molho electrico, frasco 24000 e.....	14000		
Brochas H., uma 14500, 14800.....	13800	Doce de leite, lata.....	4900	Molho bahiano, frasco.....	15000		
Bacias de folha, 700 a.....	64800	Doce de pã, lata.....	4900	Molho ingles, frasco.....	14800		
Bacias granita para lavatorio.....	48000	Doce de figos em calda, l. 600 e.....	4900	Nabian, frasco.....	4700		
Biscuitos Pacheco, k. 14400 e.....	14600	Espoletas prova d'agua, l. c. 100.....	4400	Nozes, novas, kilo.....	15000		
Biscuitos Rio Grande, Leal.....	24200	Escovas para lavar casa, um.....	25000	Noz-nocada, 3 por.....	3100		
Santos 14400 e.....	24200	Essencia Marmellosa, vidro.....	4800	Oleo de 1 <sup>o</sup> qualidade, lituca, k.....	14400		
Bolaxas d'agua, Leal, Santos, k.....	13800	Espirito garrafa 400, medida.....	15500	Oleo de ricino, vidro.....	3300		
Bulas de folha, 700 a.....	24500	Espoletas para casa, caixa e 100.....	4400	Oleo de amendoa doce, vidro.....	3300		
Banha, refina, lata de 2 k.....	23800	Essencia de vinagre, frasco.....	3700	Oco, kilo 400 e.....	4500		
Bealilha sem espinhas, pacote.....	12400	Enchadas Inglesas, uma.....	20000	Ornês de granito, 38000 a.....	53000		
Bacalhã em caixa, kilo.....	3800	Escovas para calçado.....	2800	Ornês de agulha, de 19800 a.....	24800		
Bonekamp Albrecht, leg. 1/2 gr.....	13900	Escovas para dentes, uma.....	3700	Ornês de louça branca 14500 a.....	24800		
Balde de zinco, 14300 a.....	24500	Escovas para roupa.....	11100	Ostras, lata.....	13200		
Blebornato de soda, 100 ga.....	3120	Erva-mate, esp. k. 400, 10 k.....	33800	Passas sultanas, kilo.....	29500		
Bombas pe metal branco.....	10000	Erva-doce l. 24000, 100 gram.....	3380	Phosphoros Duello, pacote.....	4440		
Cachaça velha, garrafa.....	4600	Ervilhas Chilenas, novas, k.....	3900	Papel almasso, sup caderno.....	1160		
Caca Vanhontem, lata.....	23200	Féguas de tres bombas, dux.....	13200	Passas novas, extra, 1/2 lata.....	14800		
CADERNOS para collegio, 100 a.....	3300	Farinha phosphalina, lata.....	29000	Pedras para collegio, 400 a.....	3900		
Caneças agulha, 700 4.....	3900	Farinha lata, lata.....	18700	Pedra hupis, k.....	13400		
Café Moka, em grão, kilo.....	14100	Farinha de sveda Koorr, lata.....	4900	Pest-pois extra-fino de 900 a.....	24700		
Caneças longa, diversas 360 a.....	4800	Farinha de araruta, pacote.....	4600	Pratos de louça, um.....	34400		
Candieiros pequenos, um.....	4300	Farinha de arroz, pacote.....	4600	Pimenta moída, 24700, 100 g.....	4300		
Chicaras agulha, um.....	14000	Farinha de trigo, pacote.....	4680	Pistana, kilo.....	4900		
Chicaras para café, de 44000 a.....	63500	Farinha de Tapioca, pacote.....	4680	Pistão lizado, macã 300, 260 e.....	3360		
Chicaras diversas cores, duxia.....	64400	Farinha de farinha Doria, 900 e.....	3360	Phosphoros de cera, pacote.....	4800		
Café de Malit, lata.....	13900	Farinha Jasse, sac. 5 kilos.....	24400	Pão portuguez, lata de 1 k.....	44400		
Canella em pó, 100 grammas.....	3400	Farinha de trigo Primor, kilo.....	3340	Phosphoros Colombo, pacote.....	4440		
Café Costa Junior.....	14100	Farinha de milho, kilo.....	4900	Pô Resã Coulon, lata.....	4700		
Cevadilha estrangeira, kilo.....	13100	Farinha de trigo Primor, kilo.....	17700	Pô insecticida, de Caxias, esp.....	30000		
Conserva Morton, frasco, 14700 a.....	28000	Farinha de milho, kilo.....	4900	Pô insecticida Percat, lata.....	3700		
Chocolata Moimho de Ouro.....	4500	Farinha de trigo Primor, 1/2 sacco.....	69000	Pótilho especial, kilo.....	3900		
Chá Cado, caixa.....	3600	Farinha de trigo (B. Gr.) sacco.....	43700	Pomada Phenit, duxia 24000 l.....	3900		
Chá preto, kilo							